

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE**

**CONSELHO SUPERIOR**

**Reunião extraordinária de 04 de maio de 2021**

**Webconferência**

**Ata 09 /2021**

Na data acima citada, o Conselho Superior do IFSul reuniu-se extraordinariamente, sob a condução do presidente, Flávio Luis Barbosa Nunes. Participaram da webconferência os conselheiros, conselheiras, convidados e convidadas: Alexandre Pitol Boeira, Aline Severo da Silva, Álvaro Luiz Carvalho Nebel, Amanda Oliveira Geiger, Ana Cristina Rodrigues da Silva, Ana Elisa de Souza, Ana Paula Nogueira e Silva, André Luis Del Mestre Martins, Berenice Mattos da Silva, Bruna Boch, Carla Rosani Silva Fiori, Carlos Jesus Anghinoni Correa, Carolina Mendonça Fernandes de Barros, Carolina Soares, Celso Silva Gonçalves, Claudia dos Santos Cláudio, Cláudia Redecker Schwabe, Cristian Oliveira Conceição, Daniel Gonçalves Emmanuelli, Davi Dummer Cardoso Vergara, Denise Perez Lacerda, Eloisa Maria Wiebusch, Elton Luiz Pedroso, Emily da Costa Pinto, Everton da Silva Felix, Fernando Rodrigues Montes D'Oca, Francisco Carlos Gonçalves Brongar, Gabriel Rockenbach de Almeida, Giovane Teles Tier, Giulia D'Avila Vieira, Glederson Lessa dos Santos, Helena Miranda da Silva Araújo, Janaina Corneli, Janete Otte, João Abadi Soares Prietsch, John Anderson Lopes da Costa, Magda Santos dos Santos, Marco Antônio da Silva Vaz, Natali Farias Cardoso, Nilo Moraes de Campos, Pablo Machado Mendes, Raquel Janelli, Raquel Xavier, Roberta Gonçalves Crizel, Rocelito Lopes de Andrade, Rodrigo Dias, Rosani Zachow, Rodrigo Nascimento e Silva, Rosane Bom, Tales Emilio Costa Amorim, Tiaraju Molina Andrezza, Valdir Boanova Junior, Valter Lenine Fernandes, Verônica Pasqualin Machado. Justificaram a não participação Charles Sidarta Machado Domingos, Daiana Schons, Mack Leo Pedroso, Victor Vinicius Silveira Esteve. Participaram as intérpretes de Libras, Alexandra Figueiro Carvalho da Silva e Francine Garcia da Silva. Dando início à reunião, o presidente agradeceu o pró-reitor Rodrigo Nascimento pela condução da reunião anterior, às COES, a todos os que se envolveram no processo eleitoral, comunidade acadêmica e todos os candidatos, especialmente os eleitos, desejando sucesso em suas gestões. A seguir, a médica Raquel Janelli discorreu sobre o **Parecer do Comitê de Avaliação para a COVID-19: Paineis Gerais**. Relatou que embora o cenário seja um pouco mais positivo, a situação continua gravíssima, pois houve aumento de letalidade e as regiões de Pelotas e Santa Maria continuam com UTIs superlotadas. Lembrou que o momento é estressante pela pressão de diversas correntes. Salientou que os câmpus devem começar a se preparar, ver seus espaços, começar a modificar seus contratos, participar ativamente das reuniões da Coe para tirar dúvidas, preparando para o momento de retorno, ainda indefinido, mas que se esteja preparado principalmente em relação à vigilância, cuidados e educação em relação à mudança de hábitos de toda a comunidade. O presidente lembrou de movimentos no Congresso pelo retorno às atividades presenciais, mas defendeu a autonomia da instituição em defesa pela vida. Colocado em votação o Parecer, que vai definir ou não a continuidade da suspensão das atividades presenciais no IFSul, este foi aprovado por unanimidade, assegurando a continuidade da suspensão das atividades presenciais, como segue:

**1. Aprovar o Parecer do Comitê- 44**

**2. Não aprovar o Parecer – 0**

**3. Abstenções – 0**

Entrou em discussão a **Construção da Política de Prevenção e Combate a todas as formas de Assédio e Violência no IFSul**. O presidente salientou que o tema vem dentro de um contexto que causou indignação na instituição e fora dela, após postagem agressiva e misógina de

servidor, direcionada às mulheres, que têm o direito de escolha de estar onde quiserem. Ratificou com veemência o repúdio a todo tipo de ideias, pensamentos e comentários dessa espécie. Explicou que, recebida a informação, a reitoria ofereceu denúncia ao Comitê de Ética em relação à postagem; posteriormente chegaram mais duas denúncias, adicionadas à inicial; posteriormente foi emitida nota de repúdio, assinada pelo reitor e todas as diretoras e diretores; na sequência, o servidor responsável pela postagem foi afastado do Comitê de Ética na Pesquisa; a partir daí começou-se a pensar formas de como fazer desse momento um processo que incentivasse e acelerasse ações contra o machismo. Foram feitas reuniões com DEPEI e NUGEDs para buscar ideias e definir como encaminhar ações contra esse tipo de situação. Um dos encaminhamentos foi acelerar a Política de Prevenção e Combate às formas de combate e violência, que os NUGEDs já vinham conversando há algum tempo. Paralelamente, será realizada campanha de esclarecimento e conscientização e formas de combater o machismo na instituição. A diretora Rosane Bom disse que é o momento de pensar sobre o que de fato está acontecendo. Reconhece ser imprescindível essa mobilização institucional, com comprometimento e foco na minimização das consequências e dos riscos decorrentes dessa cultura competitiva, machista, misógina e racista que vivemos. Lembrou que essas situações desvalidam e minimizam o outro e produzem doenças, sofrimento físico e mental, abalam a autoestima e motivação pelo trabalho, perpassando pela permanência e êxito dos estudantes. Explicou que a DEPEI, desde o ano passado, vem criando grupos de trabalho nos Núcleos (NAPNE, NEABI e NUGED) para auxiliar no trabalho dos câmpus. Foi feita formação com os NAPNEs, programa com colaboradoras de AEE, elaboração do capítulo das diretrizes referentes a alunos com necessidades específicas. Explicou que a política está embasada nos documentos legais que asseguram o direito dos cidadãos e tem como objetivo assegurar o respeito à dignidade da pessoa humana e enfrentar as diferentes formas de assédio, estabelecendo diretrizes a serem seguidas pela comunidade acadêmica e instrumentos de enfrentamento e encaminhamento em situações que configurem assédio ou violência de qualquer tipo. O presidente esclareceu que já existe proposta da forma como vai ocorrer a discussão da política, que será levada aos Núcleos para ouvi-los, bem como expandir para todas as representatividades da instituição e depois trazer para este Conselho. A diretora citou a importância do trabalho da servidora Gislaine Saueressig sobre assédio no câmpus Sapucaia do Sul. A ideia é que a proposta, já discutida pelos Núcleos, seja trazida na reunião de 19 de maio. O presidente citou a intenção de um ciclo de palestras sobre as diversas temáticas, já organizando para meados de maio a primeira, sobre machismo. A conselheira Aline Silva perguntou ao presidente por que as denúncias foram encaminhadas à Comissão de Ética e não aberto um processo administrativo disciplinar. Este respondeu que a PROGEP entendeu que a Comissão teria condições de fazer a análise e enquadramento da forma de assédio que ocorreu com a postagem, sendo mais rápida do que um PAD e podendo indicá-lo. A conselheira Janete Otte disse que enviou o assunto como pauta, com o processo, para a reunião ordinária. Destacou a importância do tema apresentado pela diretora da DEPEI, embora ele misture todas as situações. O ocorrido mexeu com o emocional e trouxe à tona situações já vividas por muitas colegas e alunas, inclusive algumas deixaram a instituição por terem sofrido assédio de professores ou colegas e não terem sido tomadas providências. Gostaria de ver ações efetivas da instituição, para que as pessoas entendam o que é assédio e quem sofre saiba onde procurar ajuda. Lembrou situações do painel do oprimido que não tiveram o resultado efetivo, mas gambetas, para não tomarem a providência que deveria ser tomada. Disse que as pessoas têm que saber como se posicionar tanto no presencial quanto no virtual, porque isso machuca. Isso não pode acontecer numa instituição que se diz humana. Então querem ter igualdade de direitos e deveres, serem tratadas e fazer as mesmas coisas que todos fazem, ser reconhecidas como capazes de atuar em qualquer setor. Soube que a pessoa se retratou em uma carta ao

Conselho Superior, mas esta não foi encaminhada para ninguém. O Conselho Superior, como órgão máximo, tem que se posicionar sobre uma afirmação efetiva de que isso não é um comportamento, uma ação permitida dentro do IFSul. Todos os que trabalham na instituição, sejam servidores, estagiários, terceirizados, devem ser respeitados na sua essência, e a risadinha, o olhar atravessado porque uma mulher está falando, isso incomoda e tem que ser tratado com respeito. Em nome de todas as mulheres, disse que estão muito incomodadas e querem que o instituto tome providências para inibir esse tipo de atitude dentro da instituição. A diretora Rosane Bom disse que o coletivo de mulheres é extremamente importante dentro da ideia de uma campanha, mas a instituição não pode tratar só da questão das mulheres, pois há diversos tipos de assédio, não se pode fazer uma política só para determinadas pessoas, mas para todos os sujeitos que estão na instituição. O presidente concorda que a instituição deve combater e fazer um trabalho de conscientização muito mais forte e efetivo, não só em função desse fato, mas de todas as outras situações que acontecem, nem sempre tão claras, mas que são atos de machismo. Está aberto para receber sugestões de como vamos enfrentar tudo isso. Ratificou que a mulher tem esse espaço de liberdade de ser o que ela quiser e estar onde quiser, e essa é a defesa que a instituição está fazendo como gestão. Que essa é uma luta de muitos anos e que as mulheres vêm conquistando seus espaços com muita luta e dificuldade. Como instituição de ensino precisamos contribuir para que aos poucos possamos mudar a sociedade onde vivemos. Respondendo à conselheira Denise Lacerda, disse que vai em busca da carta do servidor, à qual não teve acesso, para disponibilizar ao Conselho; recebeu várias cartas de repúdio, encaminhando ao Conselho as que lhe eram endereçadas. A conselheira Aline Silva saudou a proposta da construção da política, mas destacou que a política ampla pode tirar o foco do que se apresenta no momento como problema institucional; que deve ter um debate amplo, envolvendo toda a instituição na discussão do machismo e racismo; que teme que a diluição acabe por não tratar com a devida importância a situação, empurrando-a para baixo do tapete. O presidente se reportou ao moral do oprimido, explicando que foram abertos vários PADs para apurar a situação, apenas um ainda não concluído, pela dificuldade em ouvir as testemunhas e os outros concluídos sem conseguir comprovar, o que decepciona por não conseguir dar a velocidade desejada para avaliação dos processos. A conselheira Denise Lacerda disse que estamos discutindo políticas de combate ao machismo, mas quer saber se vão ser discutidas também punições, pois apenas uma carta endereçada não se sabe a quem livra o servidor de punição maior e pulveriza a ação que está sendo feita. O presidente disse que estava em férias e os processos estavam sendo encaminhados para a vice-reitora, que não deve ter recebido a carta, pois não comentou nada a respeito; que esta não exige o servidor das consequências do ato já realizado e de tudo o que aconteceu após. Dia 19 volta o tema, trazido para esta reunião por entender a necessidade de ser iniciada a discussão. Está aberto, assim como a Rosane e os Núcleos, a receber sugestões de outras formas de encaminhamento para fazer o enfrentamento. A diretora Rosane ratificou que a política, de construção coletiva, não vai ficar no papel, mas criar uma coordenadoria ou núcleo de correção, trabalhar com a tipologia e o tipo de punição. O presidente lembrou que a legislação do servidor já prevê punições. Nada mais havendo a tratar, eu, Stela Marina Nunes de Castro, digitei a presente ata, que após lida, será aprovada pelos participantes desta reunião.

